

A vitrine do sarau no Museu Municipal Parque da Baronesa - Pelotas/RS.**Fabiane Rodrigues Moraes;****Prof^o Dr. Diego Lemos Ribeiro²; Prof^o Dr. Thiago Seviliano Puglieri³**¹*Universidade Federal de Pelotas1 – fabiane.moraes@yahoo.com.br 1*²*Universidade Federal de Pelotas – drmuseolog@yahoo.com.br 2*³*Universidade federal de Pelotas – tspuglieri@gmail.com3***1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo trata da conservação do acervo têxtil composto de cinco conjuntos de saia e jaqueta, exposto há mais de vinte anos na sala denominada “sarau” no Museu Municipal Parque da Baronesa, Pelotas/RS.

As indumentárias em estudo apresentam um comprometimento estrutural, estando em péssimo estado de conservação. Esses desgastes, foco de nossa abordagem, foram causados pela falta de planejamento institucional, a que denominamos política de acervos. Compreendemos esse conceito como os parâmetros que orientam as formas de aquisição, proteção e utilização de acervos em uma instituição (PADILHA, 2014). Segundo Ladkin, “uma tomada de decisão eficaz fundamenta-se numa política eficaz. Por essa razão, o documento mais importante do acervo do museu é a Política de Gestão do Acervo” (LADKIN, 2004, p.18).

Em face de uma política descontinuada de coleções, uma realidade presente em parte dos museus brasileiros na atualidade, como proceder, numa tomada de decisão frente a esse problema e compreender como a política de acervos, ou a ausência dela, interfere na conservação dos acervos de museu.

Em outros termos, o que devemos ter em uma política de acervos para evitar a degradação das coleções em instituições que, pretensamente, existem para preservá-las.

A relevância desse estudo reside na interface entre as áreas da Museologia e da Conservação, tendo como pano de fundo a preservação de coleções museológicas. Partimos também da premissa que esses objetos, em contexto museal, possuem valor documental, cuja relevância estaria nas informações associadas aos objetos do acervo. Essas informações, tida aqui como a biografia dos objetos, oferecem aos bens a possibilidade de transformarem em suportes de memórias e referenciais de patrimônio. Conforme resoluções do conforme o código de ética do ICOM (2010).

Os museus devem estabelecer e aplicar políticas que garantam que os acervos (tanto permanentes como temporários) e suas respectivas informações, corretamente registradas, sejam acessíveis para uso corrente e venham a ser transmitidas às gerações futuras nas melhores condições possíveis, considerando-se os conhecimentos e os recursos disponíveis.

Partindo das constatações, o levantamento preliminar da literatura permitiu identificar os autores que serão referências nas discussões desta pesquisa, estando entre eles Henri Bergson; Joel Candau; Maurice Halbwachs; Françoise Choay e Dominique Poulot embasaram as discussões entorno da memória e patrimônio; no que tange a cultura material José Reginaldo Gonçalves e Ulpiano Menezes; para a conservação e restauração de têxteis Teresa Cristina Toledo de Paula.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada está baseada no levantamento bibliográfico e estudos relacionados à conservação de acervos em museus: trabalho qualitativo, estudo de caso, aporte bibliográfico e análise ambiental da sala expositiva das peças em estudo.

Para atingir os objetivos da pesquisa, e para compreender o valor documental da coleção, e o sua biografia, será feito levantamento de toda coleção exposta na sala da vitrine do sarau, partindo dos registros documentais que descrevem a sua trajetória, material fotográfico que a instituição possa ter das peças em questão, assim como pesquisa em instituições como bibliotecas. Para tal, aprofundaremos em temas, como: o valor patrimonial, memórias esquecidas, pesquisa da biografia das peças, a conservação do objeto da cultura material e o valor das peças como documento de uma época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fase inicial da pesquisa algumas informações coletadas na instituição dão conta da importância dessas peças, trazendo um histórico há muito tempo silenciado pela expografia. Essas questões são fundamentais para a valorização desse acervo, principalmente por se encontrar em vitrine por tanto tempo e não apresentar histórico próprio, apenas compondo um cenário.

Discutir a relevância das informações sobre os objetos, o que ajuda na ativação do seu valor documento, cuja potência simbólica não está cristalizada no bem em si, em sua realidade material, mas no que lhe é externo: seu significado. Nessa abordagem, o caminho para interromper o silêncio dessas peças é a

recuperação de parte de sua biografia social, recuperando parte de sua trajetória fora e dentro do museu

Há 26 anos expostos os vestidos e fardas apresentam patologias pela ação do tempo, pois, estes são de 1880 – 90. Assim como deteriorações causadas pela luz, umidade, temperatura. Os vestidos estão quebradiços, com fungos, manchas, diversos rasgos, e uma extrema fragilidade ao manuseio.

Figura 1: vestido exposto na vitrine do sarau no detalhe o desgaste das fibras



Imagem: Fabiane Moraes

Figura 2: farda de gala exposta na vitrine, no detalhe pode se observar os sinais de deterioração.



Imagem: Fabiane Moraes.

4. CONCLUSÕES

Como considerações preliminares pode se constatar que a deterioração causada pela longa exposição acarretou danos irreversíveis às peças. Por anos, a falta de gestão apropriada colocou esse acervo em risco. Agora, necessitando de cuidados urgentes, o museu precisa discutir o destino desse acervo o que leva a importância do trabalho interdisciplinar entre as áreas da museologia e da conservação e restauro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, Henri. Matéria e Memória. Rio de Janeiro: M.Fontes,1999.

CANDAU, Joël. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto, 2012.

Choya, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado- São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP,2001.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo:Vértice,1990.

POULOT, Dominique.*Museu e Museologia. Belo Horizonte:Autêntica. Editora, 2013.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Argos Chapecó. 2004

MERLO, Márcia. Memórias e museus. Estação das letras e Cores, 2015. São Paulo.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Conservação de Têxteis Históricos: uma bibliografia introdutória. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. p. 301-319 V.Z jan./dez. 1994

LADKIN, Nicola. Gestión de las colecciones. ¿Cómo se administra un museo? Manual Práctico. Paris: UNESCO, 2006, p.17-30

LEAL, Nórís Mara Pacheco Martins. Museu da Baronesa: Acordos e conflitos na construção da narrativa de um museu municipal – 1882 a 2004. 2007.

MARTINS, Larissa Tavares. Costurando para a Baronesa: Trabalho e sociabilidade no início do século XX. Capítulo do Livro - Mulheres Trabalhadoras – olhares sobre fazeres feminino, 2012.

ICOM.Código de Ética do ICOM para Museus: Versão Lusófona. Goiana UFG, Museu Antropológico, ICOM Brasil,2010.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios / José Reginaldo. Santos Gonçalves. - Rio de Janeiro, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. 1996. A psicologia social no campo da cultura material”, Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material. São Paulo, N. S., 4: 283-90

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo. Florianópolis: FCC. 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos; v. 2.).

KOPYTOFF, Igor. 1986. “The cultural biography of things: commoditization as process”. In APPADURAI, Arjun, ed. The social life of things.Commodities in cultural perspective. Cambridge, Cambridge University Press, p. 64-94